

ROTA DO ROMÂNICO DO VALE DO SOUSA

Provere

Programa de Valorização
Económica de Recursos Endógenos



PROVERE – Rota do Românico do Vale do Sousa



Importa prosseguir o esforço de qualificação e valorização do património e de dinamização da actividade turística desenvolvido pela **Rota do Românico do Vale do Sousa**, entendendo o papel crucial deste projecto no território para induzir uma maior qualificação no tecido turístico local.



PROVERE – Rota do Românico do Vale do Sousa



Assegurar um **patamar de qualidade uniforme** para o território do Vale do Sousa capaz de garantir uma oferta equilibrada e harmoniosa dos diferentes tipos de bens e serviços disponibilizados ao turista e visitantes do Vale do Sousa. Este **standard de qualidade** será conseguido através da organização dos produtos turísticos estratégicos e do reforço da sua atractividade e competitividade.



Imagem distintiva do território

Valorizar o seu património românico e a respectiva integração com outros patrimónios locais com forte carga simbólica e identitária - a sua cultura, tradições e paisagem, como factores de diferenciação e de competitividade com outros territórios similares.



I. O PROVERE

Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos





Objectivos do Programa

Instrumento de política dirigido especificamente para os espaços de **baixa densidade**, com o objectivo central de fomentar a sua **competitividade** através da dinamização de actividades de **base económica** (bens e serviços), **inovadoras** e alicerçadas na **valorização de recursos endógenos**, com **sustentabilidade** e visando gerar efeitos de irradiação noutras actividades (efeito motor).



O Vale do Sousa e a Baixa Densidade

O Vale do Sousa não sendo um território de baixa densidade no sentido demográfico [segundo dados do INE, a região tinha em 2007 uma densidade populacional de 440,08 habitantes por Km², muito superior à NUTS III Tâmega (214 hab/Km²) e à Região Norte (176 hab/Km²)], **é-o no sentido em que revela uma preocupante baixa densidade de projectos, competências, capacidade de inovação e organização** e, também, de dificuldades de, por isso mesmo, gerarem iniciativas sólidas, que potenciem os seus recursos endógenos mais relevantes.



Características distintivas

- O PROVERE não é um Programa de financiamento directo de iniciativas – o seu financiamento provirá dos Programas Operacionais do QREN.
- Visa estimular o surgimento de **conjuntos integrados de iniciativas que dinamizem o seu potencial competitivo** e assentem num novo modo de relacionamento entre as zonas rurais e os centros urbanos, que permitam fixar e atrair população com qualificações.



Um foco temático distintivo

O PROVERE assenta numa **visão orientadora** para o recurso que se pretende valorizar com a qual se constrói um **Programa de Acção** baseado na **integração estratégica dos projectos.**



Resultados Esperados das Acções Preparatórias PROVERE

- **Estratégia de Eficiência Colectiva**
- **Programa de Acção**
 - Projectos-âncora
 - Projectos complementares
- **Constituição do Consórcio** responsável pela gestão da EEC e Programa de Acção

Entende-se por **EEC** o conjunto coerente de iniciativas, integradas num Programa de Acção, que visem

- a inovação, a qualificação ou a modernização de um agregado de empresas
- que fomentem, de forma estruturada, a emergência de economias de aglomeração
- através, nomeadamente, da cooperação e do funcionamento em rede.



Estrutura da Estratégia de Eficiência Colectiva

- **A. Estratégia:** Descrição geral da Estratégia e dos seu Objectivos
- **B. Diagnóstico da situação,** incluindo uma análise SWOT que incida sobre:
 - Base empresarial
 - Capacidades/competências em Formação Profissional
 - Capacidades/competências em I&D
 - Competitividade territorial



Estrutura da Estratégia de Eficiência Colectiva

- **C. Âmbito e finalidades:** Descrição das actividades, parceiros e resultados esperados com a implementação da EEC.
- **D. Modelo de gestão e liderança:** identificação, funcionamento e organização da entidade líder da parceria.



Estrutura da Estratégia de Eficiência Colectiva

- **E. Programa de Acção:** Identificação de todos os projectos e demonstração da sua sustentabilidade, o que inclui:
 - Identificação dos projectos
 - Descrição sucinta de cada projecto (natureza, entidades participantes, calendarização, estimativa de investimentos, plano de financiamento, privado e público)
 - Programação da apresentação das candidaturas aos PO.



Estrutura da Estratégia de Eficiência Colectiva

- **F. Instrumentos do QREN:** Identificação dos instrumentos do QREN aplicáveis à natureza e necessidades de apoio/financiamento dos projectos

A horizontal banner image featuring a detailed stone relief sculpture from the Romanesque period. The central part shows two figures, possibly a man and a woman, standing together. To the left, there are more figures, and to the right, there are architectural elements like columns and arches. The text 'Incentivos Preferenciais' is overlaid in white on the central part of the image.

Incentivos Preferenciais

As Estratégias e Programas de Acção, que tenham sido reconhecidas como EEC, beneficiam de um **tratamento preferencial** que pode assumir diferentes modalidades (**majoração até 10% nos Sistemas de Incentivos às Empresas, acesso prioritário aos PO regionais do QREN, nomeadamente através de concursos específicos, PRODER, PO Temáticos, etc.**).



I.I. O Vale do Sousa

Elementos de Diagnóstico





Elementos da Síntese de Diagnóstico

FORÇAS

- Território relativamente **bem situado geograficamente**, no contexto da região Norte e do país.
- Território com uma dinâmica de **crescimento demográfico favorável**.
- Existência de uma **população jovem e activa** com algum potencial empreendedor.



- **Dinâmica de crescente cooperação** entre diferentes agentes institucionais da região (caso da Rota do Românico do Vale do Sousa, por exemplo).
- Facilidade na actuação em rede/concertação institucional, dado o reduzido número de concelhos.



- **Património natural rico**, adequado a práticas de desporto e lazer.
- Conservação da **ruralidade** em alguns lugares do território, apesar dos diferentes níveis de preservação e qualidade.
- Existência de **festas tradicionais** e romarias que conferem à região um carácter de autenticidade ainda preservada



- **Gastronomia** diversa e típica (com alguns produtos já certificados ou em vias de certificação – caso do Capão de Freamunde)
- Inserção numa região produtora de **vinhos verdes** e integração na Rota do Vinho Verde.



- **Vasto e rico património histórico,** arquitectónico e arqueológico, grande parte dele classificado como MN ou IIP. Contudo, verificam-se desequilíbrios em termos de preservação e interpretação destes bens.
- **Posicionamento do Vale do Sousa como destino do Românico em Portugal.**



FORÇAS

- **Oferta razoável de TER**, acompanhada pelo crescente número de unidades hoteleiras de 4 estrelas e por algumas intenções de investimento a concretizar em breve.
- **Proximidade em relação ao grande centro urbano do Porto**, favorecida por um acesso relativamente rápido e fácil quer pela rede rodoviária, como pela rede ferroviária.



- Proximidade do **Aeroporto Francisco Sá Carneiro (Porto)**, recentemente renovado e com maior capacidade de acolhimento.
- Proximidade de alguns territórios com uma oferta turística já consolidada, ou em vias de consolidação, que gozam já de um amplo reconhecimento nacional e internacional (**Porto, Douro e Guimarães**).



FORÇAS

- Grande número de **empresas exportadoras**, em especial nos sectores ligados ao mobiliário, calçado e têxtil que demonstram grande dinâmica e continuam a gerar um número apreciável de visitantes para a região.
- **Investimentos recentes no sector secundário** (ex. Fábrica IKEA em Paços Ferreira).



FORÇAS

- Fixação recente de alguns estabelecimentos de **ensino superior** no Vale do Sousa.
- Existência de uma **unidade hospitalar** (Hospital Padre Américo – Penafiel) que garante a cobertura de cuidados de saúde em todo o Vale do Sousa.
- Imagem de uma região segura e com boa hospitalidade.



FRAQUEZAS

- **Baixa qualificação da população e expectável lentidão no processo de qualificação dos recursos humanos da região (horizonte de médio/longo prazo)**
- **Práticas de cooperação inter-municipal ainda deficientes e pouco consolidadas, constatando-se a predominância de uma intervenção de matriz municipal**



FRAQUEZAS

- **Agentes económicos** ligados à indústria com dinamismo empreendedor e know-how específico em alguns sectores que, no entanto, apresentam problemas de falta de produtividade, capacidade de gestão e visão estratégica, e **défices de cooperação e articulação.**



FRAQUEZAS

- **Dificuldade de atracção e fixação de visitantes e potenciais turistas no Vale do Sousa (reflectindo-se nas baixas taxas de ocupação e estadias médias).**
- **Escassa diversidade de unidade de alojamento hoteleiro de qualidade, o que tem implicações na tipologia de visitantes desta sub-região.**



FRAQUEZAS

- **Falta de recursos humanos qualificados e especializados no ramo do turismo, tendo implicações nas carências sentidas a diversos níveis: na prestação de serviços de informação e apoio ao turista e visitante; na oferta de hotelaria e restauração; na concepção, organização e gestão de produtos turísticos regionais; etc.**



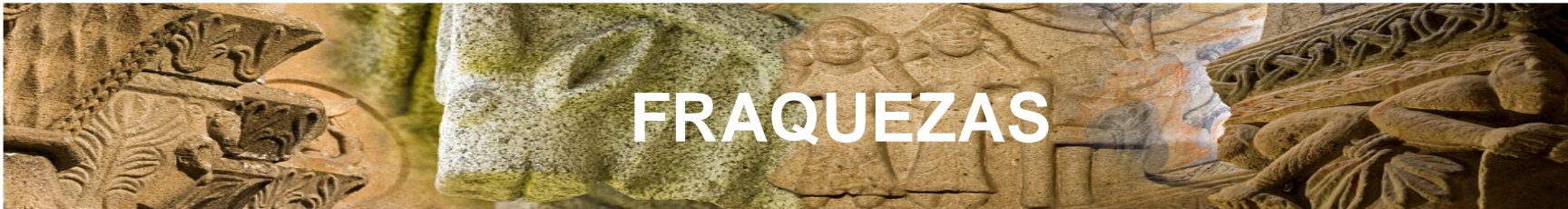
FRAQUEZAS

- Existência de alguns elementos de marketing e promoção turística que, contudo, não se encontram apoiados numa prévia organização, planeamento e estruturação da oferta turística.
- **Défices de organização/coordenação** entre os diversos agentes que operam no mercado turístico da região.



FRAQUEZAS

- Fraca divulgação turística do território e inexistência de uma imagem forte (com notórios défices de notoriedade interna e sobretudo externa)
- Carências e deficiências ao nível da sinalética turística local, bem como da interpretação de alguns dos espaços e bens patrimoniais mais significativos
- Falta de infra-estruturas de apoio turístico.



- **Perda de algum património etnográfico, costumes e tradições locais/regionais** (apesar de alguns esforços desenvolvidos no sentido da preservação e valorização de algum artesanato, artes e ofícios locais – caso dos Bordados Terra do Sousa).
- **Risco de perda de enquadramento de algum património cultural devido à industrialização e urbanização do território envolvente.**



FRAQUEZAS

- **Fraca oferta da rede de transportes públicos interna.**
- **Carências em termos de planeamento urbanístico do Vale do Sousa e notórios desequilíbrios na preservação tanto dos seus espaços mais urbanizados, como das áreas rurais e naturais.**



O PROVERE “Rota do Românico do Vale do Sousa#

Uma Estratégia de Eficiência Colectiva
Um Programa de Acção
Um Consórcio





RRVS – Objectivo Estratégico

Contribuir para a **valorização económica dos recursos endógenos** de modo a que se assumam como efectivos alicerces de políticas de desenvolvimento e dinamização do território do Vale do Sousa.





RRVS – Objectivos Operacionais

Implementação de estratégias criativas de valorização do património com base em **iniciativas que sejam capazes de gerar valor, de produzir produtos e serviços transaccionáveis** no mercado e de afirmar e tornar esta região competitiva e atractiva.





RRVS – Objectivos Operacionais

O desenvolvimento de um **mercado de serviços e produtos de inovação**, capaz de atrair e fixar competências de empreendedorismo e mão-de-obra qualificada.





RRVS – Objectivos Operacionais

Criação de uma **Estratégia de Eficiência Colectiva** baseada numa parceria liderada pela Comunidade Urbana do Vale do Sousa através da RRVS, que envolva e comprometa agentes públicos e privados em torno de objectivos focalizados e contratualizados.





Prioridades de desenvolvimento na Rota do Românico do Vale do Sousa



- **TOURING CULTURAL E PAISAGÍSTICO**
- **ENOTURISMO / Wine Tourism (Gastronomia e Vinhos)**
- **TURISMO DE NATUREZA**



Prioridades de desenvolvimento na Rota do Românico do Vale do Sousa



TOURING CULTURAL E PAISAGÍSTICO

- **Motivação principal**
- **Descobrir conhecer e explorar os atractivos de uma região**

- *Touring genérico*
- *Touring temático*

- **Actividades**
- **Percursos em tours**
- **Rotas ou circuitos de diferente duração ou extensão, em viagens independentes ou organizadas**

- **Clientes**
- **Casais sem filhos**
- **Casais com filhos ausentes (*Empty nesters*)**
- **Reformados**
- **Nível de formação médio ou médio-elevado**
- **Nível socio-económico médio ou médio-elevado**

Prioridades de desenvolvimento na Rota do Românico do Vale do Sousa

ENOTURISMO / Wine Tourism

- **Motivação principal**
- **Usufruir de produtos típicos e aprofundar o conhecimento sobre o património enológico e gastronómico de um território**

- **Actividades**
 - Degustações
 - Visitas a adegas
 - Provas de vinhos e gastronomia
 - Aulas de gastronomia
 - Tours de aprendizagens em rotas
 - Compra de produtos típicos e de vinhos
 - Visita de localidades e monumentos
 - Visitas de museus e exposições
 - Visita de atracções turísticas
 - Assistir a espectáculos
 - Relaxar e desfrutar da paisagem
 - Actividades de saúde e bem-estar

- **Clientes**
- **“Dinks”**
- Casais sem filhos e casais com filhos independentes
- Nível socio-económico elevado
- **Apreciadores de G&V**
- Profissionais com sucesso
- Principalmente homens
- Poder económico elevado
- Nível cultural elevado
- Em grupo

Prioridades de desenvolvimento na Rota do Românico do Vale do Sousa



TURISMO DE NATUREZA

- **Motivação principal**

- **Viver experiências de grande valor simbólico, interagir e usufruir da natureza**

- **Actividades**

- **Actividades desportivas de terra, água e mar:** *trekking*, escalada, bicicleta de montanha, cicloturismo, asa delta, canoagem, parapente, etc.
- **Contemplação da Natureza**
Observação e interpretação da Natureza
- **Visitas guiadas a Parques e Reservas Naturais**
- **Actividades de interesse especial:** rotas de automóvel; passeios suaves, a pé, bicicleta, cavalo, barco, etc.; naturalismo

- **Clientes**

- **Consumidores de Natureza *soft***
- Famílias com filhos
- Casais
- Reformados
- **Consumidores de Natureza *hard***
- Jovens entre 25 e 30 anos
- Estudantes e profissionais liberais
- Praticantes / aficionados de desportos ou actividades de interesse especial



Prioridades de desenvolvimento na Rota do Românico do Vale do Sousa



REQUISITOS para o desenvolvimento do Touring Cultural e Paisagístico



TOURING

- Dispor de atracções turísticas em quantidade e qualidade suficientes
- Ampla rede de áreas de descanso
- Adequação dos horários de funcionamento das atracções turísticas
- Padrões de qualidade homogéneos em todos os serviços
- Ampla oferta de rotas e circuitos, quer de conteúdo geral, quer temático
- Ampla e completa informação ao viajante
- Oferta de alojamento com “carácter”, identidade e personalidade portuguesas, como importante fonte de valor para os viajantes de touring

Prioridades de desenvolvimento na Rota do Românico do Vale do Sousa



REQUISITOS para o desenvolvimento do Enoturismo /Wine Tourism

ENOTURISMO

- Variedade das actividades relacionadas com o produto
- Centros de interpretação com equipamentos tecnológicos
- Prestígio internacional dos produtos típicos
- Abundância e variedade de vinhos e gastronomia regional
- Instalações de produção adaptadas ao turismo
- Rotas bem preservadas e áreas envolventes excelentes; integradas por uma diversidade de empresas
- Lojas especializadas em produtos típicos e artesanato e garantia de qualidade
- Oferta de alojamentos variada e de qualidade, com carácter e personalidade (hotéis de charme, casas rurais, ...) e restaurantes com oferta variada e gastronómica
- Profissionais competentes, especializados e com clara vocação

Prioridades de desenvolvimento na Rota do Românico do Vale do Sousa



REQUISITOS para o desenvolvimento do Turismo de Natureza

TURISMO DA NATUREZA

- Diversidade de recursos naturais
- Existência de espaços naturais protegidos e paisagens naturais únicas e atractivas
- Ampla e variedade de rotas e itinerários
- Infra-estruturas de acolhimento, sinalização e equipamentos básicos
- Alojamento integrado no ambiente natural
- Boa relação preço/qualidade
- Guias e monitores de qualidade
- Bom grau de tecnologia, know how e experiência de gestão de actividades especializadas
- Serviços médicos e de resgate eficientes
- Sistema de certificação dos espaços naturais e de empresas



REQUISITOS TRANSVERSAIS para o desenvolvimento dos produtos turísticos estratégicos da RRVS

- Boas acessibilidades
- Sinalização e sinaléticas adequadas
- Ampla oferta de equipamentos complementares de apoio
- Ampla oferta de serviços complementares de apoio: alojamento e restaurantes (gastronomia)
- Qualidade dos serviços e dos equipamentos
- Disponibilidade de informação adequada ao turista
- Bom estado de conservação dos recursos de suporte (e.g. paisagem natural) e das áreas envolventes
- Recursos humanos qualificados, know how e experiência acumulada
- Cooperação e coordenação entre os agentes turísticos institucionais e privados, individuais e colectivos





Listagem preliminar de PROJECTOS
a integrar no quadro do PROGRAMA
DE ACÇÃO DO PROVERE

Identificar oportunidades e
necessidades de COLABORAÇÃO e
CONCERTAÇÃO e

Encontrar “parceiros” com vista à
organização dos produtos turísticos
estratégicos e do reforço da
atractividade e competitividade da
região do Vale do Sousa

**Complementa
ridade**

Rede

Integração

Escala

Aglomeração



Programa de Acção – Projectos âncora

???



Programa de Acção – Projectos complementares

???





Projectos

- Que actividades, produtos ou serviços?
- Para que mercados?
- Áreas/ domínios de cooperação (com outras empresas, com entidades públicas)?

